INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO
DOI: 10.543/1981-8920.2026v31n3p225
eISSN 1981-8920

As cartas da Coleção Luiz Carlos Prestes

o contexto histórico na representação documental

Monica Facincani Camacho

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bibliotecária na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, Brasil.
mcamacho@ufscar.br

Zaira Regina Zafalon

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, Brasil.
zaira@ufscar.br

Resumo

Objetivo: evidenciar como o contexto histórico contribui para o enriquecimento das relações entre os documentos em uma coleção especial de um acervo bibliográfico. Como objetivos específicos, busca-se apresentar um referencial teórico sobre arquivos pessoais e documentos, com destaque para as cartas, e explorar aspectos teóricos e práticos inerentes à representação documental em acervos bibliográficos e documentais. **Metodologia**: a pesquisa configura-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e natureza aplicada. De objetivos exploratórios, utiliza as pesquisas bibliográfica e documental, tendo a análise documentária como procedimento de análise, com modelagem no modelo conceitual IFLA LRM. **Resultados**: a análise da correspondência de Olga Benário a Luiz Carlos Prestes (Berlim, 1938) evidencia como os dados presentes na carta (pessoas, objetos, datas, lugares e acontecimentos) revelam relações entre documentos que não se explicitam na representação documental corrente. **Conclusões**: a pesquisa demonstrou que o IFLA LRM já prevê os relacionamentos que tornam o contexto representável, mas que sua efetivação nos catálogos depende de infraestrutura tecnológica e de ferramentas de apresentação que explicitem essas relações ao usuário.

Descritores: representação documental; contexto histórico; IFLA LRM; cartas.

Recebido em: 13.07.2026 | **Aceito em:** 30.09.2026

1 Introdução

A presente pesquisa selecionou as cartas que compõem a coleção de Luiz Carlos Prestes (1898-1990), figura histórica do Brasil, sob tutela da Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como objeto de

estudo. Essa seleção justifica-se pela incorporação de um conjunto representativo de documentos do militar e político brasileiro ao acervo da biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2018. O acervo, doado pela filha de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário Prestes (1908-1942), a professora e historiadora Dra. Anita Leocádia Prestes[1], tem em sua composição diversos documentos, como livros que foram lidos na prisão, com carimbo da 'Casa de Correção, RJ', vasta documentação pessoal e política, objetos tridimensionais, entre outros materiais. A coleção registra a participação de Luiz Carlos Prestes por um período de cerca de setenta anos, quer seja na história política do Brasil, em movimentos políticos e sociais, como o Tenentismo e a Coluna Prestes, mas também na sua atuação política enquanto membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), quer seja no âmbito privado, com registros de sua vida e de relações pessoais.

A Biblioteca Comunitária da UFSCar configura-se como uma biblioteca universitária e comunitária. Seu projeto destacou-se nos anos 90 como pioneiro no Brasil, apresentando como objetivo a democratização dos espaços físicos, do acervo, dos produtos e serviços para toda comunidade, acadêmica e não acadêmica, com o intuito de se tornar "[...] um novo conceito de biblioteca, um local para troca de informações e intercâmbio educacional, científico e cultural" (UFSCar, 2025a). Inaugurada em 17 de agosto de 1995, a BCo atende à comunidade interna da UFSCar (docentes, pesquisadores, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e técnicos administrativos) assim como à comunidade externa (cidadãos de São Carlos, Água Vermelha, Santa Eudóxia e Ibaté). A biblioteca está localizada na área norte do *campus* São Carlos da UFSCar e faz parte de um complexo com área total de nove mil metros quadrados que inclui: biblioteca, três auditórios e o Teatro Florestan Fernandes. A biblioteca ocupa seis dos nove mil metros quadrados, e está estruturada

[1] Anita Leocadia Prestes é historiadora, professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e militante comunista. Filha de Luiz Carlos Prestes e Olga Gutmann Benario Prestes, nasceu em 27 de novembro de 1936 na prisão de mulheres de Barnimstrasse, em Berlim, na Alemanha nazista (Prestes, 2015). Foi resgatada do governo alemão com 1 ano e 2 meses após uma campanha internacional e viveu sua infância sob os cuidados da avó Leocádia, e da tia, Lygia Prestes. Exilada no México, retornou ao Brasil em 1945, com 9 anos de idade, quando finalmente conheceu pessoalmente o pai. Em 1950, para fugir da perseguição do governo Dutra, vai para Moscou cursar a escola secundária. Retornou ao Brasil em 1957, momento em que passou a acompanhar o pai e a militar no Partido Comunista. Concluiu a graduação e o mestrado na Escola Nacional de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após o golpe militar de 1964, exilou-se novamente em Moscou, na década de 70, onde tornou-se doutora em Economia e Filosofia. Em 1979, com a lei da Anistia, retornou ao Brasil, tornando-se doutora em História pela Universidade Federal Fluminense.

em cinco pisos, disponibilizando uma variedade de espaços, além daquele dedicado ao acervo, como as salas de estudo individual e em grupo, áreas de convivência, gibiteca, biblioteca infantil, departamentos administrativos etc. A BCo faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi) juntamente com as bibliotecas dos demais *campi* da UFSCar, a Biblioteca *campus* Araras (B-Ar), Biblioteca *campus* Lagoa do Sino (B-LS) e Biblioteca *campus* Sorocaba (B-So). Sua organização administrativa envolve os departamentos de Referência (DeRef), Processamento Técnico (DePT) e Ação Cultural (DeAC), além da Coordenadoria de Coleções Especiais e Obras Raras (ColEsp).

A Coordenadoria de Coleções Especiais e Obras Raras (ColEsp/BCo/UFSCar) tem, como um de seus objetivos, preservar, conservar e prover acesso a obras raras e coleções especiais na UFSCar. Conforme exposto por Cóscia (2015), na composição desse acervo são utilizados os critérios recomendados pela Biblioteca Nacional (BN) do Brasil para a definição de obras especiais ou raras. Segundo Cóscia (2015, p. 71), as coleções especiais "[...] resgatam a memória intelectual da sociedade, perpetuando o saber por meio do registro e disponibilização das criações humanas tanto bibliográficas como pictóricas, dentre outras".

O termo "coleções especiais" na Biblioteca Comunitária da UFSCar refere-se a um conjunto de acervos de personalidades brasileiras renomadas adquiridas ou doadas à UFSCar (UFSCar, 2025b). Para Cóscia (2015, p. 72) as coleções podem se tornar "[...] especiais pelo fato de terem pertencido ou sido manuseadas por algum personagem ilustre, ou ainda por possuir uma dedicatória ou autógrafo deste". Considera-se que compõem as coleções especiais, os documentos que necessitam de tratamento específico e que foram reunidos e/ou são provenientes de acordo com suas características e contexto de composição, tornando-se, portanto, únicos e especiais.

O acervo da ColEsp/BCo/UFSCar, muito significativo do ponto de vista intelectual e histórico, é composto por oito coleções especiais: Florestan Fernandes (FF), Luís Martins (LM), Brasiliana (C), Henrique Luiz Alves (HLA), Ficção Científica (FC), Revista Ilustração Brasileira (ILB), Série especial (SE) e Luiz Carlos Prestes (LCP). Desta forma, em virtude de sua destacada trajetória com a preservação do patrimônio cultural material, a ColEsp/BCo/UFSCar foi honrada com a responsabilidade de custodiar a coleção de Luiz Carlos Prestes. A trajetória do acervo

até sua incorporação à ColEsp/BCo/UFSCar constitui o contexto de custódia da coleção, aqui apresentado como parte do contexto do acervo; a análise desenvolvida neste artigo concentra-se no contexto histórico mobilizado pelas cartas.

A partir do reconhecimento do valor histórico e cultural dos documentos de um dos personagens políticos mais importantes do Brasil no século XX, a pesquisa visa responder à seguinte questão: *Como o contexto histórico pode enriquecer a relação entre documentos em uma coleção especial de um acervo bibliográfico?*

O objetivo geral da pesquisa é evidenciar como o contexto histórico contribui para o enriquecimento das relações entre os documentos em uma coleção especial de um acervo bibliográfico; quanto aos objetivos específicos, almeja-se apresentar um referencial teórico sobre arquivos pessoais e documentos, com destaque para cartas, e explorar aspectos teóricos e práticos inerentes à representação documental em acervos bibliográficos e documentais.

Delimitados o problema e os objetivos, cabe explicitar a contribuição que se pretende oferecer ao campo.

A contribuição desta pesquisa situa-se em dois planos complementares. No plano teórico-conceitual, sustenta-se que o contexto histórico não deve permanecer externo à representação documental, mas integrá-la como elemento constitutivo: os documentos só adquirem plena significação quando compreendidos em relação às pessoas, lugares, datas e os acontecimentos que os atravessam e os conectam entre si. Essa posição se distancia de abordagens em que o contexto comparece apenas como informação acessória ou como pano de fundo da análise, reafirmando-o como dado passível de representação. No plano aplicado, demonstra-se, a partir das cartas da Coleção Luiz Carlos Prestes, como o modelo conceitual IFLA *Library Reference Model* (IFLA LRM) torna operacionalizável essa integração, ao prever relacionamentos entre recursos informacionais (*Res–Res*) e entidades como Agente, Pessoa, Lugar, Intervalo de tempo e *Nomen*. Evidencia-se, assim, que a incorporação do contexto à representação não depende de criação de novos modelos, mas de infraestrutura tecnológica e de ferramentas de apresentação que explicitem, nos catálogos, as relações que o modelo já prevê, apontando para desdobramentos necessários tanto no plano teórico quanto no desenvolvimento de sistemas de recuperação da informação.

Quanto à natureza do objeto, este estudo de caso interpreta-o como patrimônio

cultural material, pois o patrimônio cultural brasileiro engloba todos os meios de expressão, materiais ou imateriais, consistindo na memória da sociedade, nos quais se inserem documentos tais quais as cartas.

Caracterizada como campo interdisciplinar, a Ciência da Informação tem a informação como objeto de estudo. A Ciência da Informação investiga os métodos e técnicas de produção, busca, disseminação, armazenamento, uso e recuperação da informação. Neste contexto, a representação documental surge como uma área de estudo que inclui processos e técnicas de representação documental, como catalogação, indexação entre outras, e estuda a construção de estruturas e definição de metadados para descrever informações de maneira precisa e eficaz, viabilizando a organização e a recuperação da informação, tornando-se uma ferramenta essencial no processo de comunicação entre pessoas e unidades de informação, assim como de preservação do patrimônio material.

A pesquisa propõe colaborar com o avanço dos estudos de representação documental, haja vista a correlação desta área nos estudos de Ciência da Informação, bem como incentivar pesquisas que envolvam a elaboração de metadados de cartas, enquanto tipo documental. Busca-se, também, promover uma reflexão sobre a relevância dos estudos sobre preservação documental e divulgação de acervos biográficos e culturais, como se configura o acervo da Coleção Luiz Carlos Prestes, reforçando a importância do patrimônio cultural como instrumento de fortalecimento da memória.

2 Referencial Teórico

A prática da escrita remonta às civilizações antigas. No contexto brasileiro, Vasconcellos (2008) relembra que a Carta de Pero Vaz de Caminha, endereçada ao Rei de Portugal, Dom Manuel I, é frequentemente tomada como o primeiro registro escrito sobre o território que viria a ser o Brasil, no qual o escrivão relata suas primeiras impressões da terra e de seus habitantes. Essa formulação, contudo, deve ser problematizada, uma vez que a história do território não se inicia com o registro colonial, mas com os povos que aqui já viviam; o que a carta inaugura é o registro escrito de uma perspectiva específica, a do colonizador. Horta, Dias e Cordeiro (2018) indicam que, desde o século XIX, historiadores, sociólogos e antropólogos utilizam

cartas como fontes documentais ricas em aspectos culturais, políticos e sociais. Essas fontes possibilitam acessar fatos que articulam perspectivas pessoais com contextos históricos.

Em seu Tratado de Documentação, Otlet (1934) reconhece a carta como documento quando faz a apresentação de outras espécies de documentos:

> Cartas. Epístolas. [...] escritos destinados à correspondência [...]. Dá-se o nome de epístola às missivas dos antigos que chegaram ao nosso conhecimento, em particular as cartas de São Paulo e de alguns outros apóstolos (ver Bíblia). As missivas deram origem a todo um gênero literário, muito amplo e bem variado, chamado de gênero epistolar. Ele compreende tanto as cartas escritas realmente aos correspondentes, quanto às obras escritas em forma de cartas, como as Lettres provinciales, de Pascal, as Lettres persanes, de Montesquieu, e os romances em forma de cartas (Otlet, 1934, p. 272-273).

Meyriat (2016, p. 242-243) também identifica as cartas como documentos:

> As cartas escritas por Napoleão eram originariamente documentos, porque elas foram feitas para fornecer a seus correspondentes informações sobre seus sentimentos, seus planos, suas decisões; em seguida, elas se tornaram documento de segundo grau para o historiador que nelas buscava informações sobre o personagem, sobre os mecanismos políticos do Império, sobre o comportamento dos súditos do Imperador.

Meyriat (2016, p. 242) aponta a relação entre objeto e mensagem posto que, mesmo que um objeto não tenha sido criado com tal finalidade, ele pode tornar-se documento pelo fato de que aquele que nele busca informação, o promove, assim, a suporte de mensagem, afinal “[...] a comunicação pressupõe, de fato, dois atores, o emissor e o receptor da mensagem [...] ambos habilitados a fornecer-lhe uma significação”.

No mesmo sentido, Grigoleto e Murguia (2009, p. 7) afirmam que o desejo de obter informação é “[...] um elemento necessário para que um objeto seja considerado como documento, ainda que o desejo de seu criador tenha sido outro. O documento não é um dado, mas o produto de uma vontade, aquela de informar ou de ser informado”. Chagas (1994), ao relatar sobre como “nasce” um documento, explica:

> Um documento se constitui no momento em que sobre ele lançamos o nosso olhar interrogativo; no momento em que perguntamos o nome do objeto, de que matéria prima é constituído, quando e onde foi feito, qual o seu autor, de que tema trata, qual a sua função, em que contexto social, político, econômico e cultural foi produzido e utilizado, que relação manteve com determinados atores e conjunturas históricas etc. (Chagas, 1994, p. 35).

Ou seja, o objeto nem sempre surge com a função documental, mas conforme

Meyriat (2016) afirma pode ter, também, esta função, mesmo que atribuída pelo usuário. Lara e Ortega (2011, p. 373), por sua vez, indicam que a noção de documento se amplia visto que "[...] se define como tal quando faz sentido para alguém em alguma circunstância".

Essa diversidade de registros, que ultrapassa os formatos tradicionais e se concretiza em suportes variados, também carrega o valor documental, posto que, conforme Otlet (1937) e Briet (2016) expõem, seu significado está mais ligado à informação presente do que ao suporte ou à forma. Diante disso, as cartas podem ser consideradas documentos pois carregam significado em um suporte material, tornando-as representáveis, recuperáveis e alinhadas às estratégias de preservação da memória.

Dessa perspectiva, o contexto histórico pode ser compreendido como o conjunto de circunstâncias sociais, políticas, econômicas e culturais nas quais um documento é produzido e utilizado, bem como as relações que ele mantém com pessoas, lugares, datas, acontecimentos e outros documentos. McKemmish (1996) demonstra que a funcionalidade de um arquivo pessoal depende de como os documentos são ordenados em relação uns aos outros e situados no contexto das atividades e relações que os produziram. Camargo (2009), ao mobilizar essa perspectiva, reforça que são essas relações e interações que fornecem as condições para interpretar as informações contidas nos documentos, o que denota que o contexto não é externo ao documento, mas constitutivo dele. É nesse sentido que o contexto histórico adquire relevância para a representação documental: sem ele, os documentos permanecem isolados e parcialmente compreendidos, ainda que seus dados descritivos estejam corretamente registrados.

A representação ou descrição documental é uma área de estudo dentro do campo da Ciência da Informação, que tem como objetivo representar, descrever e organizar os documentos com a finalidade de torná-los recuperáveis.

> [...] a representação documental envolve a representação de um documento como um todo e abarca a representação temática (responsável por representar os temas atribuídos a um documento) e a representação descritiva (responsável por representar os elementos descritivos e os pontos de acesso de título e de responsabilidade (Silveira, 2018, p. 319).

Machado (2019, p. 16) afirma que "[...] é por meio da catalogação que informações, resultado de um conhecimento registrado, podem ser recuperadas e

acessadas".

Segundo Silveira (2018), embora as representações descritiva e temática compartilhem aspectos teóricos e práticos, possuem teorias, modelos e instrumentos próprios para fornecer elementos que compõem a representação documental.

> [...] o que, na teoria, se separa, justificada tanto pelo desenvolvimento teórico quanto por conta das atividades de pesquisa e ensino, na prática se vincula, visto que as duas ocorrem concomitantemente, e são, igualmente, essenciais para registro, recuperação, disseminação, localização e uso da informação pelos usuários (Machado; Zafalon, 2020, p. 18).

Nas palavras de Zafalon (2017) é possível deduzir que a representação documental, também identificada como representação bibliográfica, ou catalogação, promova o estabelecimento do processo de comunicação entre as instituições, pessoas e grupos.

Segundo Machado e Zafalon (2020, p. 17) a catalogação é compreendida como "[...] um processo que considera o conjunto de aspectos descritivos e temáticos ou de assuntos, que favorecem os mecanismos de busca e recuperação do documento, e define elementos que permitem acessá-lo, local ou remotamente". Para Machado e Zafalon (2020) a catalogação visa garantir a comunicação entre o usuário e o catálogo, e ocupa um espaço importante no fluxo informacional, sendo mais do que um exercício de registrar metadados, tornando possível a organização e o uso da informação.

> Compreende-se a catalogação como o processo de elaboração de metadados de recursos informacionais, pelo tratamento descritivo e temático, e da definição de dados para sua localização tendo em vista a garantia de acesso a tais recursos, quer seja por ações de busca e recuperação dos itens documentais pelo público humano ou pela interpretação dos metadados por agentes computacionais (Zafalon; Machado, 2019, p. 95).

O termo metadados é utilizado em diferentes áreas, mas segundo Pöttker, Ferneda e Moreiro-Gonzalez (2018, p. 29), tanto para a Ciência da Informação quanto para a Ciência da Computação, os metadados são considerados "[...] descrição de dados utilizados para identificar e descrever características comuns entre diferentes recursos informacionais com a finalidade de facilitar a interoperabilidade e a recuperação na Web".

> [...] entende-se como recursos de informação o item informacional ou, ainda, a informação registrada; um conjunto de dados que, reflexo do conhecimento sobre algo em um contexto, foi registrado – portanto, materializado –, e é apresentado em uma estrutura analógica ou digital (Lima; Zafalon; Santos, 2022, p. 5).

Os padrões de metadados têm se destacado no âmbito da sociedade da informação, sendo possível "[...] catalogar, gerenciar e recuperar diferentes domínios de informações com o intuito de torná-las interoperáveis para facilitar o processo de busca e recuperação de informação" (Pöttker; Ferneda; Moreiro-Gonzalez, 2018, p. 29).

Para Perez-Amaya (2021, p. 35) "[...] as bibliotecas são unidades de informação que têm a função social de prover acesso à informação". Lima, Zafalon e Santos (2022, p. 6) afirmam que essas unidades de informação, "[...] consagradas como instituições de patrimônio cultural, assumem-se como agentes sociais de comunicação". Dessa forma, corrobora-se que a representação documental é, "[...] atividade fundamental para o estabelecimento do processo comunicativo entre unidades de informação e usuários e frequentadores de instituições de patrimônio cultural [...]" (Zafalon, 2012, p. 33).

Zafalon (2012, p. 35) explica que a representação é mais complexa do que parece, pois "[...] o olhar do catalogador não se deve sobrepor aos daqueles para quem se fazem as representações de fato: os usuários". Por isso, para realizar a representação "[...] utilizam-se normas, padrões e recursos, que se tornaram internacionalizados, e são fundamentais para a qualidade dos registros bibliográficos e a possibilidade de compartilhamento" (Zafalon, 2012, p. 36). A autora entende que "[...] a representação não se propõe a tomar o lugar do representado, mas como um mecanismo no qual se busca formas desenvolvidas com a intenção de tornar o representado reconhecível diante de dada situação, contexto e público" (Zafalon, 2017, p. 132).

Considerando as instituições de patrimônio cultural, que abrigam os acervos culturais, formados por diferentes tipos documentais, reconhece-se a importância da representação documental, com as particularidades dos acervos, dos processos envolvidos e dos instrumentos utilizados, e principalmente da necessidade de trabalhar o contexto nos quais estão inseridos.

Os documentos que compõem o acervo de bibliotecas são variados e independem da forma ou do suporte documental. Miksa (1996 *apud* Maringelli, 2016, p. 50) indica que o acervo é formado pelo que ele chama de objetos informativos, "[...] sejam eles em formato de texto, arquivo de áudio, documentos iconográficos e mapas, dentre outros".

A representação documental, também chamada catalogação[2], representação bibliográfica ou descrição bibliográfica, tem como objetivo descrever os documentos para torná-los recuperáveis através de catálogos e/ou sistemas de informação. Para Machado e Zafalon (2020, p. 18) "[...] um dos principais produtos da catalogação é a reunião de registros bibliográficos no catálogo, visto que ele assume o papel de canal entre acervos e usuários". Quando um item está descrito e inserido dentro de um catálogo, o usuário que busca informação consegue recuperá-lo. Representar apropriadamente esses recursos mostra-se fundamental para o processo comunicativo nos catálogos das instituições de patrimônio, pois interliga o recurso com o usuário (Zafalon, 2017). Essa afirmação é corroborada por Silveira (2017, p. 179): "[...] a representação seria a responsável por estabelecer a ponte entre o usuário e o documento".

Segundo a International Federation of Library Associations and Institutions (2021, p. xi), a *International Standard Bibliographic Description* (ISBD) ou Descrição Bibliográfica Padrão Internacional, destina-se a "[...] disponibilizar universal e prontamente, em uma forma internacionalmente aceita, dados bibliográficos básicos para os recursos publicados em todos os países", fornecendo consistência e auxiliando no intercâmbio de informações bibliográficas. Ou seja, um padrão que promove o controle bibliográfico, auxiliando, entre outras atividades, a catalogação compartilhada. No Dicionário Histórico da Biblioteconomia, os autores Cunha e Santos (2025, p. 115) descrevem que a ISBD se caracteriza como um conjunto de regras padronizadas internacionalmente com o objetivo de "[...] ordenar os elementos da descrição bibliográfica, sucessão desses elementos, integrantes da descrição bibliográfica dos documentos e os símbolos gráficos que antecedem esses elementos". Para a International Federation of Library Associations and Institutions (2021, p. xi), a ISBD é o padrão que determina os elementos de dados a serem registrados ou transcritos em uma sequência específica como base da descrição do recurso que está sendo catalogado. Segundo Machado e Zafalon (2020, p. 52) "[...] a ISBD é, notadamente, um dos principais marcos na história da catalogação mundial e umas das mais importantes contribuições para a padronização de descrição

[2] Segundo Zafalon (2017, p. 133) a expressão "representação descritiva" é redundante, já que "[...] adota-se a descrição de elementos identificados nos recursos informacionais para representá-los; e representa-se por meio da descrição dos ditos elementos".

bibliográfica".

Para Pereira (2017, p. 147) "[...] um instrumento de representação documental tem como objetivo fornecer as representações do recurso informacional (em sua estrutura física ou de conteúdo) que estiver a ser representado". Ainda segundo a autora são vários os instrumentos utilizados, dentre eles: Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), formato de intercâmbio *Machine-Readable Cataloging* (MARC21), *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), a *Resource Description and Access* (RDA), Tabela Cutter, os dicionários, ontologias etc.

Para que a representação documental seja uniforme e o catálogo cumpra com seus objetivos, Silva (2024) destaca que se adotam modelos conceituais na construção teórica de códigos de catalogação, contribuindo com a evolução das teorias de catalogação, corroborando Machado e Zafalon (2020) quando apresentam que diante do contexto de necessidades teóricas da catalogação surgem os modelos conceituais propostos pela IFLA. Para os autores, os modelos, reconhecidos como família FR, trouxeram para a área amplas discussões e impacto nas práticas, padrões e teorias da catalogação.

> Os modelos conceituais no universo bibliográfico foram propostos para servir de orientação à catalogação e colocam-se como posições teóricas no sentido de orientar a construção de padrões, normas, códigos que direcionam os registros bibliográficos usando de uniformidade, a despeito das diferenças culturais, linguísticas, tipos de conteúdo e sobre os seus suportes informacionais (Machado; Zafalon, 2020, p. 54).

O *Functional Requirements for Bibliographic Records* (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR) é um modelo conceitual resultante do estudo realizado por um grupo de estudo da IFLA, sendo publicado em 1998. É importante destacar que a família FR não se configura um padrão de catalogação, e sim como um "guia", para orientar a catalogação. Segundo Tillett (2003, p. 2) os FRBR

> [...] oferecem uma perspectiva atual sobre a estrutura e relacionamentos dos registros bibliográficos e de autoridade, e também um vocabulário mais preciso para auxiliar os futuros responsáveis pela construção de regras de catalogação e projetistas de sistemas, no atendimento das necessidades dos usuários.

A IFLA (1998, p. 7) diz que o estudo teve dois objetivos principais, sendo o primeiro, oferecer uma estrutura definida para relacionar os dados bibliográficos com as necessidades dos usuários e o segundo, recomendar um nível básico de funcionalidade para os registros criados pelas agências bibliográficas nacionais.

Segundo a IFLA (1998, p. 12) as entidades representam os principais objetos de interesse para os usuários de dados bibliográficos. No total existem 10 entidades, as quais: obra, manifestação, expressão, item, pessoa, instituição, conceito, lugar, evento e objeto, cada qual com seu atributo (característica atribuída à entidade). Os atributos encontram-se divididos em duas categorias, sendo a primeira vinculadas aos aspetos físicos e a segunda, aos aspectos contextuais. As entidades foram divididas em três grupos. O primeiro grupo compreende os produtos do esforço intelectual ou artístico que são nomeados ou descritos em registros bibliográficos.

O segundo grupo compreende as entidades responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, pela produção física e divulgação ou pela custódia desses produtos: pessoa e instituição (ou entidade coletiva). A International Federation of Library Associations and Institutions (1998, p. 24, tradução nossa), define pessoa como "[...] responsável pela criação ou realização de uma obra [...] ou aquele que é assunto de uma obra, no caso de uma obra biográfica ou autobiográfica, de uma história, etc.". São exemplificados os "[...] autores, compositores, artistas, editores, tradutores, diretores, intérpretes etc." (International Federation of Library Associations and Institutions (1998, p. 24, tradução nossa). Segundo Tillett (2003, p. 3) "[...] as entidades do Grupo 3 dos FRBR são os assuntos das obras, os quais podem ser conceitos, objetos, eventos, lugares e quaisquer das entidades do 'Grupo 1' ou do 'Grupo 2'".

Silva (2024) explica que durante as discussões sobre a aplicação desse modelo conceitual para construção de um novo código de catalogação, o *Resource Description and Access* (RDA), observou-se a necessidade do emprego de um novo modelo conceitual convergindo os três componentes da família FR. Um novo modelo foi então desenvolvido e denominado IFLA *Library Reference Model* (IFLA LRM).

Segundo a IFLA (2017, p. 9) "[...] o IFLA *Library Reference Model* (IFLA LRM) pretende ser um modelo de referência conceitual de alto nível desenvolvido dentro de uma estrutura aperfeiçoada de modelagem entidade-relacionamento".

Nesse sentido, Machado e Zafalon (2020, p. 96) explicam que "[...] assim como nos três modelos anteriores, entidades, atributos, relacionamentos e tarefas de usuários são, marcadamente, as bases nas quais o novo modelo se organizou". Para Maringelli (2024, p. 52) "[...] trata-se de um modelo conceitual de alto nível, hierárquico e com foco nas tarefas do usuário". Quando se trata da hierarquia, o LRM parte do

nível superior, onde se encontra a entidade *Res* (“coisa” em latim; qualquer entidade no universo do discurso; refere-se a coisas e conceitos materiais ou físicos). *A* partir de *Res* são estabelecidos os relacionamentos entre as outras entidades (Maringelli, 2024). O nível superior é seguido do segundo e terceiro nível. O segundo nível é composto pelas entidades Obra, Expressão, Manifestação, Item, Agente (que deriva para o nível 3), Nomen, Lugar e Intervalo de tempo. O nível três apresenta as entidades Pessoa e Agente Coletivo. Para a IFLA (2017, p. 38) “[...] atributos caracterizam instâncias específicas de uma entidade”. Os conceitos apresentados aqui podem ser utilizados na representação da Coleção Luiz Carlos Prestes, para contextualização de uma obra, como veremos futuramente na seção 4.

Quanto às tarefas dos usuários (etapas do processo de busca de informações), são definidas em encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar.

Verifica-se que a quinta tarefa do usuário, “*explorar*”, refere-se a “[...] descobrir recursos usando as relações entre eles e, assim, colocar os recursos em um contexto” está vinculada à função “navegar” (Riva; Le Boeuf; Žumer, 2017, p. 14 *apud* Maringelli, 2024, p. 55). Maringelli (2024, p. 55) elucida que essa tarefa “[...] destaca a importância do acaso na busca por informações, tornando os relacionamentos explícitos e fornecendo informações contextuais”. Machado e Zafalon (2020, p. 105) destacam a importância os relacionamentos entre as entidades, “[...] com a finalidade de contextualizar e vincular as entidades”. Considerando o modelo conceitual IFLA LRM, verificou-se a possibilidade de diálogo entre os dados bibliográficos, sejam eles pessoas ou instituições (agentes), obras, lugares, proporcionando ao usuário a oportunidade de navegar pelo catálogo e descobrir as relações existentes entre os documentos.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa configura-se, quanto aos procedimentos metodológicos, como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e natureza aplicada. Com objetivos exploratórios, utiliza as pesquisas bibliográfica e documental para compor sua análise. Para alcance dos resultados esperados adota-se a análise documentária.

Com natureza aplicada, a pesquisa objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (Gerhardt; Silveira,

2009). A pesquisa possui objetivos exploratórios pois, segundo Gonsalves (2007, p. 65), a pesquisa exploratória "[...] se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado".

Para compor o referencial teórico fez-se uso da pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32) "[...] utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas". A partir desse material foi possível conceituar o termo documento, categorizar a carta como tipo documental, e por fim apresentar as potencialidades que contexto dispõe quando utilizado na representação documental desses acervos. Adotou-se, como método para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, o mapeamento sistemático e, no desenvolvimento textual do referencial teórico, a revisão narrativa, visto que se consagram como procedimentos metodológicos mais abertos na coleta e análise de documentos.

Na fase de busca, utilizou-se o Mapeamento Sistemático (MS) que, de acordo com os autores Kitchenham e Charters (2007, tradução nossa), pode ser definido como uma revisão extensa de estudos primários, em uma determinada área, com o propósito de identificar quais evidências estão disponíveis sobre o tema. Conforme apresenta Petersen *et al*. (2008, p. 2, tradução nossa), "[...] o estudo de mapeamento sistemático fornece uma estrutura do tipo de relatórios e resultados de pesquisa que foram publicados, categorizando-os, fornecendo um resumo visual, o mapa, de seus resultados". Os objetivos do Mapeamento Sistemático, mesmo tendo uma perspectiva mais ampla, visam identificar e analisar os hiatos de conhecimento existentes.

O protocolo cumpriu as etapas de caracterização do protocolo com a definição das perguntas de pesquisa; definição das palavras-chave e seus sinônimos (Documento, Luiz Carlos Prestes, Representação documental e Cartas); criação da estratégia de busca; definição dos critérios e seleção das fontes, incluindo a indicação das bases de dados (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)); definição dos critérios de inclusão e exclusão dos documentos recuperados; campos para aplicação das estratégias de busca); e, por fim, extração, compilação e análise dos documentos recuperados.

Durante a realização das buscas foram utilizados também os recursos de truncagem (recursos utilizados para encontrar palavras no singular ou plural, palavras do mesmo radical e variações de escrita), assim como os operadores *booleanos* (comandos utilizados para combinar termos ou expressões). Na realização dos testes de validação, observou-se certa dificuldade nas buscas com as expressões do Grupo 1 (documento), retornando materiais que não se aplicavam ao núcleo da pesquisa, sendo assim desconsiderado e não utilizado no desenvolvimento da pesquisa. Após realização dos testes de validação com os outros grupos, aplicou-se o protocolo.

O Mapeamento Sistemático contribuiu para identificar documentos para compor o referencial teórico da pesquisa, que foi desenvolvido através da revisão narrativa.

As revisões narrativas, segundo Rother (2007), são apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista contextual.

Como as cartas de Luiz Carlos Prestes são a principal fonte para o desenvolvimento da análise, adotou-se, também, o procedimento documental. O percurso de constituição do corpus ocorreu em duas etapas. Na primeira, realizou-se a leitura integral da correspondência na edição organizada por Anita Leocádia e Lygia Prestes (2002), na qual foram identificadas as menções a objetos, indumentárias e outros documentos presentes na Coleção Luiz Carlos Prestes. Na segunda, realizou-se visita técnica à ColEsp/BCo/UFSCar, com o apoio do corpo técnico da Coordenadoria, com o objetivo de verificar fisicamente os itens mencionados nas cartas, como o capote branco, e observar as conexões entre os diferentes tipos documentais (indumentárias, livros, objetos tridimensionais) que compõem a coleção. A partir dessa dupla entrada, a leitura das cartas e a verificação no acervo, foram selecionadas as cartas que evidenciavam conexões entre documentos não refletidas na representação documental e nos catálogos. Os originais das cartas selecionadas foram então consultados na ColEsp/BCo/UFSCar, com registro fotográfico.

O corpus da dissertação foi composto por três cartas; para este artigo, analisou-se uma delas em profundidade, a correspondência de Olga Benário a Luiz Carlos Prestes (Berlim, 1938), por ser aquela em que as relações de contexto, entre pessoas, lugares, datas, objetos e outros documentos, se mostraram de forma mais evidente. A identificação dos elementos de contexto (emissor, destinatário, data, lugar e objetos

mencionados) foi conduzida por meio da análise documentária, que orientou tanto o levantamento desses elementos quanto sua modelagem no IFLA LRM, apresentada na seção de resultados.

Os documentos selecionados compreendem as correspondências ativas e passivas entre Luiz Carlos Prestes e seus familiares, durante o período em que ele esteve preso, entre 1936 e 1945. Diante deste contexto de isolamento em que Prestes se encontrava, a carta tornou-se um instrumento potente de comunicação entre ele e o mundo fora da prisão; as cartas viabilizaram o contato com familiares. Segundo Prestes (2001) "[...] submetido a uma censura e a um rigor muito grande, ele [Luiz Carlos Prestes], nessas cartas, não podia falar em política, a não ser através de metáforas, de imagens".

Visto que a pesquisa trabalha com um tipo de documento particular, o acervo de cartas da coleção pertencente à BCo/UFSCar, e que é pertencente a uma pessoa específica (Luiz Carlos Prestes), configura-se então como um estudo de caso que, conforme Gonsalves (2007 p. 67), privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno.

4 Resultados

Retomando a questão que orienta esta pesquisa, *como o contexto histórico pode enriquecer a relação entre documentos em uma coleção especial de um acervo bibliográfico*, cabe explicitar o percurso analítico adotado. Se a representação documental é o processo pelo qual os documentos se tornam recuperáveis, e se o contexto histórico é o que lhes confere significação ao conectá-los a pessoas, lugares, datas, acontecimentos e outros documentos, é o modelo conceitual IFLA LRM que torna essa conexão representável: são seus relacionamentos, em especial as relações entre recursos informacionais (*Res–Res*) e as entidades Agente, Pessoa, Lugar, Intervalo de tempo e *Nomen*, que permitem tratar o contexto como dado, e não como informação acessória. A análise que se segue busca demonstrar esse percurso na correspondência de Olga Benário a Luiz Carlos Prestes, mobilizando o LRM como instrumento de articulação entre o referencial teórico apresentado e o objeto empírico.

As cartas, repletas de dados, revelam as relações entre pessoas, objetos, datas, lugares e acontecimentos em seus respectivos contextos. Entender essas

relações permite reconstruir trajetórias e contextos sociais, além de revelar o valor documental.

McKemmish (1996) expõe a contraposição entre conteúdo e contexto, dando o exemplo das cartas pessoais que podem apresentar informações sobre muitos aspectos da vida de um indivíduo, mas que, acima de tudo, provam as relações e interações por ele mantidas. Em suas próprias palavras:

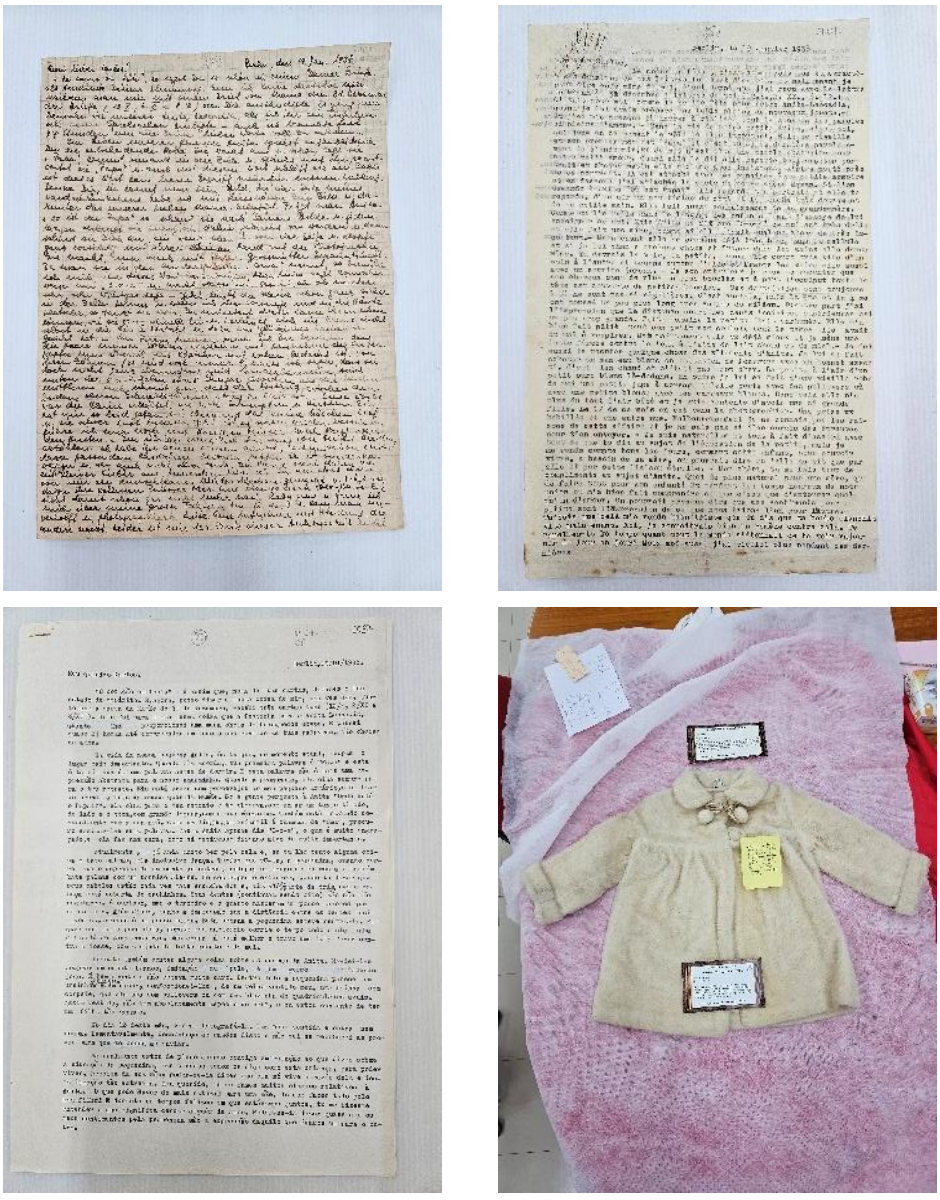
> Cartas pessoais podem nos informar sobre muitos aspectos da vida de um indivíduo, mas evidenciam, antes de tudo, a relação e as interações entre o remetente e o destinatário. O contexto para interpretar as informações nelas contidas é essa relação, essa interação." (McKemmish, 1996, p. 36, tradução nossa).

Uma das cartas analisadas tem Olga Benário Prestes, companheira de Luiz Carlos, como emissora. Olga Benário, que se encontra presa em Berlim, escreve para Luiz Carlos Prestes, também preso, mas no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1938. Esta carta possui três versões, uma em cada idioma (alemão, francês e português). Na ocasião, Olga relata sobre as cartas que recebeu e escreve sobre "*a pequena Anita*", seu sorriso alegre e a cabeça "*coberta de cachinhos*". As cartas foram utilizadas para descrever o que não se podia enxergar, e conforme Souza (2023, p. 214) "[...] também serviram como um diário dos primeiros 14 meses da vida de Anita". Olga escreve sobre algumas roupas e um capote branco que mandou comprar para a filha, feito de imitação de pele e segundo ela, "*bem quente*" e "*não muito caro*". O capote branco comprado por Olga Benario encontra-se na ColEsp/BCo/UFSCar e integra a Coleção Luiz Carlos Prestes.

Continuando, Olga pergunta sobre quais dificuldades Luiz Carlos tem nos estudos de alemão, e parabeniza seu progresso na língua francesa. Também escreve sobre as roupas enviadas por Leocádia, mãe de Luiz Carlos Prestes. Aqui é evidenciado o contexto em que se encontra Olga Benário, presa na mesma época que Luiz Carlos Prestes no Rio de Janeiro, em março de 1936. Grávida de sete meses, foi deportada pelo governo Getúlio Vargas para a Alemanha e entregue a Gestapo (polícia nazista alemã). Em novembro do mesmo ano deu à luz a Anita Leocádia Prestes. Com apenas 1 ano e 2 meses, Anita foi resgatada pela avó paterna, Leocádia, após uma intensa campanha internacional. Leocádia e Anita seguiram para Paris e logo depois para o México. Olga Benário foi executada em uma câmara de gás em 1942. Preso também em 1936, Luiz Carlos Prestes passou nove anos preso e, após a anistia, foi solto em 1945. Na Figura 1 é possível observar os documentos

analisados na pesquisa, sendo as cartas em alemão, francês e português, e o capote branco mencionado na carta.

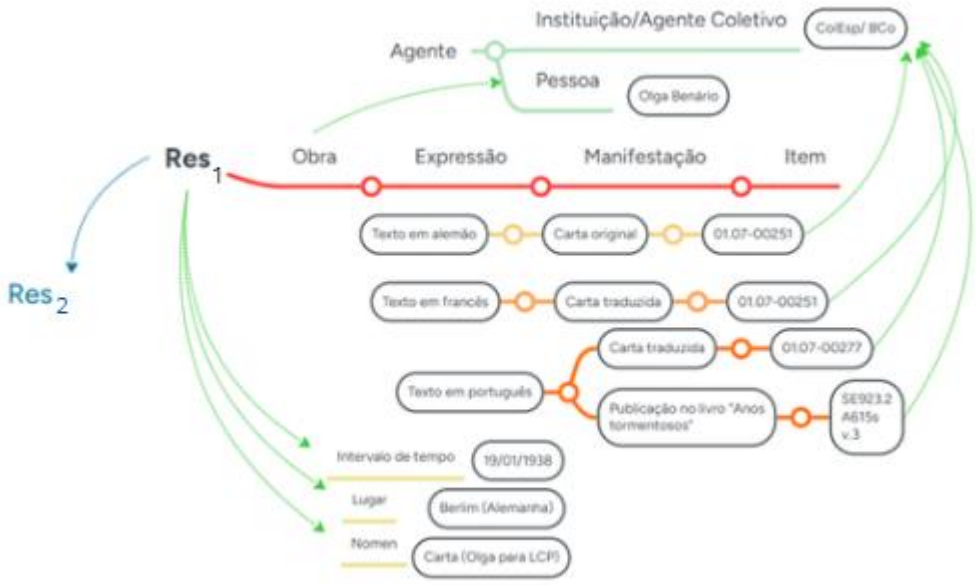
Figura 1 – Carta de Olga Benário para Luiz Carlos Prestes em diferentes idiomas e Capote branco



Fonte: Imagens de documentos do Fundo Luiz Carlos Prestes da ColEsp/BCo/UFSCar (2025).

Destacam-se nesta carta as evidências do contexto, como, por exemplo, o lugar em que a carta foi escrita (Berlim/Alemanha), a emissora (Olga Benário), o destinatário (Luiz Carlos Prestes), a data (1938) e o objeto citado (capote branco). A Figura 2 apresenta as entidades e atributos identificados na carta de Olga Benário para Luiz Carlos Prestes.

Figura 2 - Entidades e atributos identificados na Carta de Olga Benário para Luiz Carlos Prestes



Fonte: Elaborado com a ferramenta *MindMeister* (2026).

A análise da carta permite observar como cada elemento de contexto opera como elo entre documentos. O lugar (Berlim, 1938) conecta a correspondência ao período de deportação de Olga Benário e à sua separação de Prestes e da filha, contexto que só se compreende em relação a outros documentos da coleção, como as cartas trocadas entre Prestes e sua mãe, Leocádia, e os registros do período em que Anita esteve sob os cuidados da avó paterna. O objeto mencionado (o capote branco) conecta a carta ao próprio capote que integra a coleção, criando uma relação entre tipos documentais distintos, a correspondência e a indumentária, que a representação documental atual não explicita. As manifestações em três idiomas (alemão, francês e português) e a publicação no livro Anos Tormentosos conectam a carta a outras expressões do mesmo recurso informacional, tal como representado na Figura 2.

Essas conexões encontram respaldo no modelo conceitual IFLA LRM, que prevê o relacionamento entre recursos informacionais (*Res–Res*) e a representação de entidades como Agente, Lugar, Intervalo de tempo e *Nomen*. O Agente (Olga Benário) e o Intervalo de tempo (1938) não são apenas dados descritivos da carta: são pontos de acesso que permitem relacioná-la a outros documentos produzidos no mesmo período e pelos mesmos agentes. O Lugar (Berlim) articula a carta ao contexto

histórico mais amplo da perseguição política na Alemanha nazista. O *Nomen* permite que o usuário recupere itens relacionados por meio da linguagem.

O que se observa, portanto, é que o contexto não apenas enriquece a representação documental, ele é o que torna visíveis as relações entre documentos que, de outro modo, permaneceriam isolados no catálogo. É nesse sentido que a análise reforça a contribuição teórica defendida neste artigo: o contexto não é informação acessória, mas elemento constitutivo da representação. O que falta, como já indicado, não é previsão no modelo; o IFLA LRM já prevê essas relações, mas infraestrutura tecnológica e ferramentas de apresentação que as explicitem ao usuário durante a navegação no catálogo.

5 Considerações finais

A discussão permitiu observar que a pesquisa ampliou a compreensão da importância do contexto na representação dos documentos em acervos bibliográficos e documentais, evidenciando o potencial daquele documento a partir dos relacionamentos previstos pelo modelo conceitual apresentado. Observou-se que somente quando o contexto é analisado torna-se possível fazer as relações e enriquecer a representação documental do acervo. O modelo conceitual IFLA LRM prevê a relação *Res–Res*, tornando possível olhar um documento e relacioná-lo com outro. Sendo assim, como o modelo prevê o estabelecimento dessas relações, é possível afirmar que essas relações entre os documentos existem e são possíveis de acontecer. Falta, no entanto, infraestrutura tecnológica e ferramentas de apresentação de resultados em catálogos que mostrem essa relação, sendo essas relações fundamentais ao permitir que o usuário, ao realizar a navegação, visualize de forma ampla como esses documentos interagem e consiga enxergar toda a dimensão de um documento.

Complementarmente, observou-se a necessidade de estudos voltados ao aprimoramento dos elementos de descrição a partir de uma outra perspectiva metodológica, apontando que, para além do resultado em si, a pesquisa trouxe reflexões metodológicas.

Referências

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 28-39, 2009. Disponível em: https://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 10 out. 2026.

CHAGAS, Mário de Souza. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa n. 2, 1994. Disponível em: https://recil.ulusofona.pt/items/d5f605ef-12e1-4202-a959-bde3df806fe0. Acesso em: 02 set. 2025.

CÓSCIA, Vera Lúcia. UFSCar: Coleções Especiais em uma biblioteca comunitária. *In*: VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves; ALVES, Ana Paula Meneses. **Acervos especiais:** memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; SANTOS, Gildenir Carolino. **Dicionário histórico da Biblioteconomia**. Campinas: UNICAMP/ BCCL, 2025. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/185. Acesso em: 04 dez. 2025.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

GRIGOLETO, Maira Cristina; MURGUIA, Eduardo Ismael. O documento e seu valor patrimonial: os processos de tombamento do museu histórico e pedagógico "Prudente de Moraes". *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3313/2439. Acesso em: 10 set. 2025.

HORTA, Nicole Marinho; DIAS, Débora de Almeida; CORDEIRO, Luciana Coutinho. Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 1-16, 2018. https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17036/13806. Acesso em: 14 jul. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **ISBD Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada.** Atualização 2021 da Edição Consolidada 2011. 2021. Disponível em: https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3373. Acesso em: 10 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Functional Requirements for Bibliographic Records**. 1998. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr/frbr.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **IFLA Library Reference Model.** 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering.** Reino Unido: Keele University; Durham University, 2007. Disponível em: https://legacyfileshare.elsevier.com/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

LARA, Marilda Lopes Ginez; ORTEGA, Cristina Dotta. Para uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação*. In:* CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 10., 2011, España. **Anais** [...] Ferrol: Universidade da Coruña. Disponível em: https://isko2021.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/12/14a79-371-387_lopes-ginez-de-lara.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

LIMA, Fábio Rogério Batista; ZAFALON, Zaira Regina; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Elementos de metadados para a catalogação de graffiti. **Transinformação***,* Campinas, v. 34, e210034, 2022. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6485. Acesso em: 10 out. 2026.

MACHADO, Raildo de Sousa. **Princípios e fundamentos teóricos da catalogação descritiva e a proposta do Resource Description and Access (RDA).** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/66f2eed4-95f2-43a9-9b74-4f9e7a3cf227. Acesso em: 10 out. 2026.

MACHADO, Raildo Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação:** dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336. Acesso em: 10 out. 2026.

MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **LRMoo:** possibilidades de integração de dados do patrimônio cultural. 2024. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09052024-152022/pt-br.html. Acesso em: 10 out. 2026.

MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva. **Representação da informação em acervos culturais:** reflexões em torno do diálogo museológico, arquivístico e biblioteconômico. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-15022017-164922/pt-br.html. Acesso em: 10 out. 2026.

MCKEMMISH, Sue. Evidence of me. **Archives and Manuscripts**, Canberra, v. 24, n. 1, p. 28-45, 1996. Disponível em: https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/8543. Acesso em: 30 set. 2026.

MEYRIAT, Jean. Document, documentation, documentologie. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240-253, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480/18073. Acesso em: 20 jun. 2025.

OTLET, Paul. Documentos e documentação. *In*: CONGRESSO DE DOCUMENTAÇÃO UNIVERSAL, 1937, Paris. **Discurso** […]. Disponível em: https://eooci.uff.br/documentos-e-documentacao/. Acesso em: 30 jan. 2025.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1934. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

PEREIRA, Ana Maria. Instrumentos de representação documental: breve abordagem. *In:* ZAFALON, Zaira Regina; DAL´EVEDOVE, Paula Regina (orgs.). **Perspectivas da representação documental:** discussão e experiências. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

PEREZ-AMAYA, Maria Girleza. **A representação descritiva na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia:** estudo comparativo entre Brasil e Colômbia. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/bd14c1e9-fe79-4880-98c3-7f8ac913483c. Acesso em: 10 out. 2026.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert.; MUJTABA, Shahid.; MATTSON, Michael. *Systematic Mapping Studies in Software Engineering*. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., 2008, Italy. **Anais** [...] Italy: BCS Learning & Development, 2008.

PÖTTKER, Luciana Maria Vieira; FERNEDA, Edberto.; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Mapeamento relacional entre padrões de metadados educacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação***,* Belo Horizonte, v.23, n.3, p. 25-38, jul./set. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22569. Acesso em: 10 out. 2026.

PRESTES, Anita Leocadia. [Entrevista cedida a] **Programa Memória Política TV Câmara**. Brasília, 2001. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/historia-

oral/Memoria%20Politica/Depoimentos/anita-leocadia-prestes/texto. Acesso em: 25 fev. 2026.

PRESTES, Anita Leocadia; PRESTES, Lygia (orgs.). **Anos Tormentosos Luiz Carlos Prestes:** correspondência da prisão (1936-1945). Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2002.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/. Acesso em: 10 out. 2026.

SILVA, Cleide Oliveira da. **A dimensão ética da catalogação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/8e437638-f937-4d47-b646-4fc586673075/content. Acesso em: 18 mar. 2026.

SILVEIRA, Naira Christofoletti. A representação da autoria e o seu contexto social. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 318-328, 2018. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4323. Acesso em: 10 out. 2026.

SILVEIRA, Naira Christofoletti. Um diálogo sobre instrumentos de representação descritiva. *In:* ZAFALON, Zaira Regina; DAL´EVEDOVE, Paula Regina (orgs.). **Perspectivas da representação documental:** discussão e experiências. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

SOUZA, Cristiéle Santos de. **Legado e reconhecimento:** trajetórias de preservação da correspondência da prisão de Luiz Carlos Prestes (1936-1945). 2023. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/13083. Acesso em: 10 out. 2026.

TILLETT, Barbara. **O que é FRBR?** Um modelo conceitual para o universo bibliográfico. Library of Congress, Cataloging Distribution Service, 2004.Disponível em: http://www.loc.gov/cds/downloads/FRBR.PDF. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Biblioteca Comunitária (BCo).** 2025a. Disponível em: www.bco.ufscar.br. Acesso em: 02 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi).** 2025b. Disponível em: https://www.sibi.ufscar.br/unidades/bco. Acesso em: 02 set. 2025.

VASCONCELLOS, Eliane. Intimidade das confidências. ***Teresa:*** **Revista de Literatura Brasileira**, São Paulo, n. 8-9, p. 372–389, 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/teresa/article/view/116762. Acesso em: 04 jul. 2025.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. *In:* ZAFALON, Zaira Regina; DAL´EVEDOVE, Paula. Regina (orgs.). **Perspectivas da**

representação documental: discussão e experiências. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

ZAFALON, Zaira Regina.; MACHADO, Raildo S. Princípios e aspectos conceituais do RDA e as pesquisas brasileiras. *In:* ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (orgs.). **Organização e representação da informação e do conhecimento:** intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

ZAFALON, Zaira Reina. **Scan for MARC:** princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 Bibliográfico. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/d91cc0cd-98b0-4324-a30c-963bedaf43b2. Acesso em: 10 out. 2026.

The Letters of the Luiz Carlos Prestes Collection

historical context in documentary representation

Abstract

Objective: to demonstrate how the historical context contributes to enriching the relationships between documents in a special collection within a bibliographic repository. As specific objectives, the study aims to present a theoretical framework on personal archives and documents, with emphasis on letters, and to explore theoretical and practical aspects inherent to document representation in bibliographic and documentary collections. **Methodology**: the research is configured as a case study, with a qualitative approach and applied nature. With exploratory objectives, it employs bibliographic and documentary research, using documentary analysis as its analytical procedure, with modeling in the IFLA LRM conceptual model. **Results**: the analysis of the correspondence from Olga Benário to Luiz Carlos Prestes (Berlin, 1938) shows how the data present in the letter (people, objects, dates, places and events) reveal relationships between documents that are not made explicit in current document representation. **Conclusions**: the research demonstrated that IFLA LRM already provides for the relationships that make context representable, but that their implementation in catalogues depends on technological infrastructure and presentation tools that make these relationships explicit to the user.

Descriptors: Documentary representation. Historical context. IFLA LRM. Letter.

Las cartas de la Colección de Luiz Carlos Prestes

el contexto histórico en la representación documental

Resumen

Objetivo: evidenciar cómo el contexto histórico contribuye al enriquecimiento de las relaciones entre los documentos en una colección especial de un acervo bibliográfico. Como objetivos específicos, se busca presentar un referencial teórico sobre archivos personales y documentos, con énfasis en las cartas, y explorar aspectos teóricos y prácticos inherentes a la representación documental en acervos bibliográficos y documentales. **Metodología**: la investigación se configura como un estudio de caso, con abordaje cualitativo y naturaleza aplicada. Con objetivos exploratorios, utiliza las investigaciones bibliográfica y documental, teniendo el análisis documental como procedimiento de análisis, con modelado en el modelo conceptual IFLA LRM. **Resultados**: el análisis de la correspondencia de Olga Benário a Luiz Carlos Prestes (Berlín, 1938) evidencia cómo los datos presentes en la carta (personas, objetos, fechas, lugares y acontecimientos) revelan relaciones entre documentos que no se explicitan en la representación documental corriente. **Conclusiones**: la investigación demostró que el IFLA LRM ya prevé los relacionamientos que hacen representable el contexto, pero que su efectivación en los catálogos depende de infraestructura tecnológica y de herramientas de presentación que expliciten esas relaciones al usuario.

Descriptores: Representación documental. Contexto histórico. IFLA LRM. Cartas.